

### CONFAGRI É PARCERIA EM PROJETO EUROPEU SOBRE COMPETÊNCIAS FUTURAS PARA A SUSTENTABILIDADE, DIGITALIZAÇÃO E BIOECONOMIA NA AGRICULTURA

A CONFAGRI participa no Projeto FIELDS (Future skill needs for sustainability, digitalization and the bio-Economy in agriculture: European skills agenda and Strategy). Este projeto europeu iniciou-se em 2020 e visa identificar e colmatar as necessidades de qualificação atuais e futuras de agricultoras/es e trabalhadoras/es nos setores agroalimentar e florestal. O FIELDS, parte do levantamento de necessidades de competências atuais e das tendências futuras, para desenvolver uma estratégia europeia sustentável, de modo a colmatar lacunas de competências identificadas.

A parceria já identificou, por meio de uma série de grupos focais conduzidos em vários países da UE, os principais requisitos de competências em 5 categorias:

- Sustentabilidade;
- Digitalização;
- Bio-economia;
- Competências transversais;
- Competências de gestão e empreendedorismo.

Estão a ser desenvolvidos os currículos de formação no contexto do Projeto FIELDS, que se espera venha a ser utilizado em instituições de formação em diferentes países, de forma a ajudar agricultoras/es e trabalhadoras/es dos setores agroalimentar e florestal a estarem mais bem preparados para o mercado atual e futuro e para as exigências da sociedade.

A CONFAGRI encontra-se a coordenar a compilação da legislação pertinente nestas matérias, bem como na priorização das competências de cada um dos currículos.

Os resultados e ferramentas desenvolvidos ao longo do projeto são disponibilizados [aqui](#), com tradução em 7 línguas, incluindo o Português.

O Projeto FIELDS, financiado pelo programa ERASMUS+, é coordenado pela UNITO – Universidade de Turim (Itália) e envolve um consórcio de 30 parceiros (Universidades, entidades formadoras, representantes do sector agrícola e florestal e indústria agroalimentar) de 12 países europeus, sendo a CONFAGRI o único parceiro português envolvido.

Mais informações: [domingos.godinho@confagri.pt](mailto:domingos.godinho@confagri.pt), [catia.rosas@confagri.pt](mailto:catia.rosas@confagri.pt) ou [debora@confagri.pt](mailto:debora@confagri.pt).

## CIMEIRA IBÉRICA DA ECONOMIA SOCIAL



Co-organizada pela CASES, decorreu no passado dia 8 de setembro, na cidade de Coimbra, a Cimeira Ibérica da Economia Social realizada no âmbito das ações previstas no Plano de Atividades de cooperação 2021-2022, entre os serviços e organismos do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social de Portugal e os respetivos homólogos do Ministério do Trabalho e Economia Social de Espanha. Esta iniciativa estava integrada na Capital Europeia da Economia Social, assumida este ano por Portugal, no âmbito da presidência do Comité de Monitorização da Declaração do Luxemburgo.

Nela foi assinado um importante Memorando de Entendimento no domínio da Economia Social entre Portugal e Espanha, pelo punho próprio de Ana Mendes Godinho (Ministra do Trabalho, Solidariedade e da Segurança Social de Portugal) e Yolanda Diaz Pérez (Segunda Vice-Presidente do Governo e Ministra do Trabalho e Economia Social de Espanha), tendo ainda havido lugar às intervenções de Eduardo Graça (Presidente da Direção da CASES) e de Maravillas Espín (Diretora Geral da Direção Geral do Trabalho Autónomo, da Economia Social e da Responsabilidade Social das Empresas de Espanha).

Nesta Cimeira Ibérica foram discutidos diferentes temas tais como a cooperação entre Portugal e Espanha no domínio da Economia Social, o papel da academia na educação e formação para a Economia Social, e ainda as Confederações de Economia Social e as políticas europeias para a Economia Social, através da participação de diversos intervenientes de ambos os países, desde académicos a dirigentes de cúpula de Confederações da Economia Social.

Por último, houve ainda a assinatura de Protocolo relativo ao Banco Nacional de Voluntariado estabelecido entre a CASES e o executivo da Câmara Municipal (CM) para o funcionamento do Banco Local de Voluntariado (BLV) daquela cidade.



Sendo que pensar a Economia Social é também pensar o Cooperativismo, lança-se o convite para assistir, embora de forma diferida, a este acontecimento marcante. Vídeo disponível [AQUI](#).

## COOPERATIVAS AVANÇAM E JÁ SÃO QUASE 11% DO MERCADO DE CRÉDITO

De acordo com a revista digital “Mundocoop – Informação e inspiração para o cooperativismo”, o cooperativismo de crédito está a aumentar fortemente a sua representatividade no Brasil, divulgando-se [AQUI](#) a reportagem completa:

Longe da badalação das fintechs, há uma modalidade de competidor que cresce de forma silenciosa e bem mais expressiva no mercado de crédito. As cooperativas já representam 10,74% do estoque de empréstimos e financiamentos do Brasil. Se fossem um banco, seriam o sexto maior do país em tamanho de carteira, logo atrás do Santander. Há cinco anos, essa fatia era de 6,64%.

Um dos modelos de instituição financeira mais antigos do Brasil, o cooperativismo de crédito ganhou força, embalado por mudanças regulatórias, por um empurrão do Banco Central (BC) e pela pandemia. As cooperativas se reinventaram no período, abraçando a digitalização, ainda que tenham na rede física um grande trunfo.

O Brasil tem hoje 833 cooperativas singulares, 34 centrais e 4 confederações (Sicoob, Sicredi, Unicred e Cresol). Esse conjunto tem quase de 13.5 milhões de clientes e 7.500 agências. Enquanto os bancos vêm fechando pontos de atendimento para cortar gastos e competir com as instituições digitais, a cooperativas estão crescendo sua base.

Embora estejam presentes sobretudo em cidades do interior, dada a ligação histórica que o segmento tem com a agricultura, hoje já podem ser vistas em todas as capitais, com agências até na Avenida Paulista e na Faria Lima, ícones do setor financeiro em São Paulo.

### Sistemas

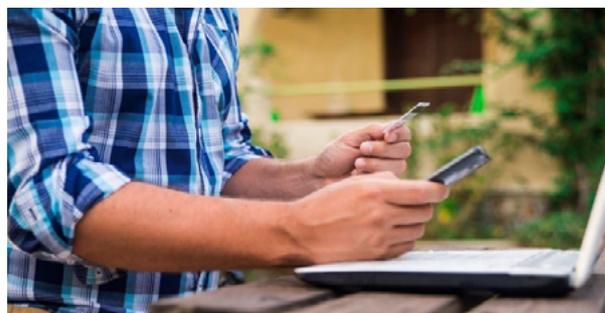
O Sicoob, que é o maior sistema, tem 3.563 agências, ficando atrás apenas do Banco do Brasil (3.987). O plano da cooperativa é abrir outras 117 agências até o fim do ano e avançar nos grandes centros.

O Sicredi, com 2.081, fica em sétimo lugar, mas quer colocar em funcionamento mais 75 pontos de atendimento físicos no período em regiões ainda não assistidas pela instituição.

Pode ser contraintuitivo em tempos de digitalização, mas a rede de agências é um dos pilares do crescimento das cooperativas. Os pontos de atendimento acabam favorecendo a proximidade com os cooperados.

### Pesquisas

O estudo “Benefícios do Cooperativismo de Crédito”, organizado pelo Sicredi, traz evidências de que a presença física do segmento floresceu em locais de mais difícil bancarização, ou seja, em regiões que são mais complexas para a rede bancária conseguir operar.



Conforme o indicador de presença bancária (IPB), que se baseia em dados socioeconômicos de cada município, há maior concentração de dificuldades nas regiões Norte e Nordeste. O estudo leva em conta o período entre 2010 e 2018, e confere uma nota de 0 a 1 para cada cidade, sendo 1 o extremo de dificuldade para manutenção de uma agência naquela localidade.

Outro levantamento, de autoria da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) avaliou dados econômicos de todas as cidades brasileiras com e sem cooperativa de crédito, entre 1994 e 2017, e cruzou informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

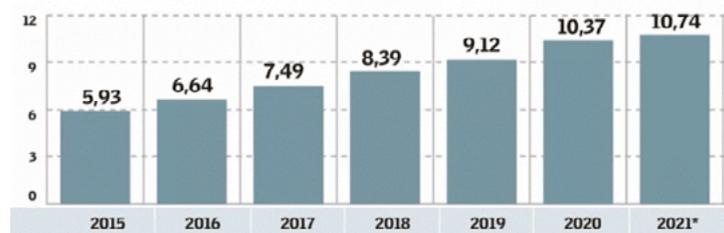
Os resultados mostram que o cooperativismo de crédito incrementa o PIB per capita dos municípios em 5,60%, cria 6,20% mais vagas de trabalho formal e aumenta o número de estabelecimentos comerciais em 15,7, estimulando o empreendedorismo local.

## Cooperativas em alta

Carteira de crédito e número de agências têm crescido

Banco	Agências	Clientes (milhões)	Carteira de crédito (R\$ bilhões)	Varição anual da carteira (%)
Banco do Brasil	3.988	69,0	766,5	6,1
Sicoob	3.563	4,9	101,0	50,0
Caixa	3.374	145,7	816,3	13,4
Bradesco	3.276	99,3	726,5	9,9
Itaú	2.907	85,7	909,1	12,0
Santander	2.649	52,4	510,3	14,4
Sicredi	2.081	5,8	107,1	41,1

### Participação das cooperativas no crédito total do SFN



Fonte: BC, FCGoop e cooperativas. \*Primeiro semestre

### Bancarização

Pedro Ramos, economista-chefe do Sicredi, disse que as características do cooperativismo de crédito favorecem a bancarização. “Ao atuar em locais de difícil acesso para a rede bancária, as cooperativas acabam sendo uma solução para atender as necessidades de pequenos e micros empresários nessas regiões, contribuindo com o desenvolvimento local”.

Além disso, complementou Ramos, “é um modelo de negócio que se diferencia pela proximidade com os associados, oferecendo atendimento completo, com ampla gama de produtos e serviços financeiros, mas tendo um papel consultivo junto a cada um deles.”

### Canais digitais

O Sicredi também indica que as cooperativas se digitalizaram durante a pandemia. “O conceito de relacionamento que empregamos é ‘figital’, no qual o atendimento está disponível por meio dos canais móveis e os nossos associados têm a alternativa de utilizar a agência para necessidades específicas e conforme sua conveniência”, disse César Bochi, diretor de administração do Sicredi. “Isso fortalece a relação dos nossos colaboradores com as comunidades onde estamos inseridos.”

A carteira de crédito do sistema fechou junho em R\$ 107.1 bilhões, com alta anual de 41,10%. O sistema tem 5.21 milhões de cooperados.

Para Antônio Cândido Vilaça Júnior, diretor-executivo de tecnologia da informação do Sicoob, “o brasileiro gosta de tecnologia, mas quer ter também um atendimento cara a cara.”

### Assessoramento

Uma agência de cooperativa funciona como os bancos agora tentam fazer, oferecendo assessoramento, mas sem movimentar numerário. Pode servir como um ponto de encontro entre os associados, com salas de reunião à disposição. Ramos lembra que uma agência da cooperativa não precisa ser, a depender do município, um prédio de três andares. “Podemos ser um container, como é caso de Cafeara, no Paraná.”

O Sicoob terminou junho com uma carteira de R\$ 101 bilhões, com alta de 50%. O total de cooperados chegou a 5.3 milhões.

### Senso de comunidade

Adriano Ricci, diretor-executivo do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), lembra que as cooperativas não têm o objetivo de gerar lucro: o dinheiro ganho é chamado de “sobras” e repartido entre os associados, o que também atrai as pessoas em períodos de crise.

“A concessão de crédito demanda muito capital e nos últimos anos as cooperativas se preparam muito para isso. Tivemos mais de 80 incorporações nos últimos dois anos [espécie de fusão entre cooperativas] e estamos há mais de três anos sem nenhuma liquidação de cooperativa”, disse.

Ricci disse que o sistema cooperativo tem uma “síndrome de patinho feio” e não fala suficientemente sobre as vantagens e os benefícios que oferece.

“O modelo cooperativista tem tudo o que essa nova geração procura, o senso de comunidade, de devolver

algo para a sociedade. Hoje o cooperado não é mais só o povo do interior. As cooperativas estão nas capitais, atuando com micro e pequenas empresas, às vezes de forma mais rápida e eficiente que os grandes bancos”, disse.

### Evolução na crise

Vladimir Duarte, CEO da Unicred, afirmou que, durante a crise, a confederação teve uma evolução muito boa. “Enquanto os bancos se retraíram, nós entramos para apoiar os cooperados.

E nossa digitalização aumentou violentamente. Hoje, 80%, 90% de todas as transações aqui são feitas pelo celular”, afirmou o executivo.

“Antes da pandemia, a maior parte das liberações de crédito era feita presencialmente nas agências, mas hoje já é possível fazer todo o processo de maneira digital.”

Com foco maior nas regiões Sul e Sudeste, Duarte disse que a Unicred vem expandido para outros estados. “Estamos abrindo agências no Nordeste, no Centro-Oeste, em vários estados. Só ao Norte que ainda não chegamos”.

A confederação teve origem em cooperativas de médicos e, por causa disso, tem tíquetes mais altos. Hoje, conta com 294 agências e um total de quase 300.000 cooperados.

### 73.º DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO – “CONSTRUINDO SAÚDE FINANCEIRA PARA UM AMANHÃ MELHOR”



Para assinalar o 73.º aniversário do Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito (DICC), irá realizar-se nos próximos dias 20 e 21 de outubro, a Cooptalk dedicada às “Tendências e perspectivas do sistema financeiro cooperativo”. Apesar de ser um evento que aborda a realidade brasileira, poderá constituir uma fonte interessante de conhecimento para realidades transnacionais que se encontrem a desenvolver esta área do cooperativismo.

O DICC é uma oportunidade para refletir e debater o importante papel que as cooperativas desempenham para melhorar a vida das comunidades e dos cooperadores, sendo que os objetivos específicos desta sessão são provocar, refletir, produzir conhecimento, inspirar atitudes, partilhar experiências e procurar soluções conjuntamente, no sentido de atingir, ainda mais, a missão cooperativista. Este espírito do movimento cooperativista é abraçado, conforme dados recentes do Woccu (World Council of Credit Unions - Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito), por 291 milhões de membros, atendidos por mais de 86 mil cooperativas de crédito em 118 países do mundo. No Brasil, dados do BureauCoop (ferramenta de Business Intelligence da Confedbras) apontam, em junho de 2021, para mais de 13,4 milhões de cooperadores, 833 cooperativas e 7.528 postos de atendimento, no universo das chamadas cooperativas singulares.

O evento será realizado por via digital. Mais informações [AQUI](#).

## 8.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CIRIEC 2021 – CONTRIBUTOS DA OIT



Decorreu nos passados dias 8 a 10 de outubro, em San José, na Costa Rica, a [8.ª Conferência Científica Internacional do CIRIEC subordinada ao tema “Economia Social Solidária \(ESS\) e a agenda 2030: desenvolvimento inclusivo e sustentável através de práticas sociais inovadoras”](#), cujo objetivo principal foi o de promover e aprofundar a discussão sobre cinco eixos temáticos (1. Políticas públicas e Economia Social Solidária; 2. Estratégias de promoção social; 3. Inovação e tecnologia; 4. Sustentabilidade e acessibilidade; 5. Medição da incidência e impacto da Economia Social Solidária.), contando, para tal, como a divulgação de cerca de 180 apresentações.

Neste contexto, numa sessão dedicada às estatísticas de cooperativas e Entidades da Economia Social e Solidária, e após uma apresentação de Chiara Carini (EURICSE) e Hyungsik Eum (ACI) sobre “Produção e agregação de estatísticas sobre cooperativas - Desenvolvimento recente e questões atuais”, Dong Il Choi da Unidade de Cooperativas da OIT deu nota de que a iniciativa de implementação das diretrizes relativas às estatísticas de cooperativas, fazem de um projeto base de conhecimento e fortalecimento da EES apoiado pelo Governo Coreano.

Esta iniciativa avaliará se as Diretrizes sobre Estatísticas de Cooperativas se ajustam às realidades de cinco países (Coreia do Sul, Itália, Turquia, Tanzânia, Costa Rica), mencionando que as principais conclusões dos cinco países serão apresentadas no 21.º Conferência Internacional de Estatísticas (ICLS) em outubro de 2023, prevendo-se o desenvolvimento de um manual de estatísticas cooperativas com ferramentas operacionais que será apresentado e discutido para adoção na 22.º ICLS em 2028.

## SEMANA INOVACOOP INSTIGA COOPS A CONSTRUIR FUTUROS

A Semana INOVACOOP, realizada entre os dias 13 e 17 de setembro pelo Sistema OCB, chegou ao fim e trouxe a sensação de dever cumprido. A avaliação foi feita pela superintendente Tânia Zanella, nesta sexta-feira. Segundo ela, todos os feedbacks já recebidos foram muito positivos.

“Para nós, é um divisor de águas. É por isso que estamos com esse sentimento de tarefa concluída com sucesso. Afinal, o tema de inovação foi uma demanda das cooperativas ao final do 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, realizado em maio de 2019. Todas as diretrizes, em especial as prioritárias, foram cumpridas. Estamos entregando tudo o que foi estabelecido e, por isso, também queremos agradecer às unidades estaduais do Sistema OCB, sempre tão parceiras e incansáveis ao nosso lado”, comentou a superintendente.



E seguida, a gerente geral da OCB, Fabíola Nader, fez um resumo de como foi a programação da Semana e sobre tudo o que está disponível para as cooperativas inovarem, começando pelo site [www.inova.coop.br](http://www.inova.coop.br), onde é possível encontrar o que tem de melhor a respeito da inovação disponível no mercado, além de cursos, e-books, posts com novidades, mais de 80 cases de coops inovadoras do Brasil e do mundo e muito mais.

Na sequência, Tiago Mattos, investigador de futuros e membro da Singularity University nos EUA, ministrou a palestra Construir Futuros, na qual explicou sobre o que, na opinião dele, deve ser a prioridade para as cooperativas que querem manter

e conquistar novos espaços no mercado: conhecer as quatro forças dominantes do mundo digital.

Segundo o Mattos, existem 4 forças dominantes, a digitalização, a automação, a personalização e a distribuição ditam e ditarão as tendências do mundo. Além de explicar cada uma das forças e como elas nos afetam diretamente, o futurista trouxe exemplos de como o mundo digital já está muito mais presente na nossa vida do que podemos imaginar, entre os exemplos estão: comida impressa sob medida, relógio que em contato com a pele confere a quantidade de calorias a cada refeição e roupas que crescem junto com os bebês.

Outros dois destaques da participação de Mattos dizem respeito ao planejamento estratégico que, para ele, já está em desuso, considerando que é uma ferramenta feita ao contrário, sem levar em consideração os impactos do futuro no presente; e à segurança psicológica no ambiente de trabalho, além de o quanto esse aspecto pode impactar positivamente no resultado das organizações.

### Conexão com startups

Também foram abertas as inscrições para a 2ª edição do programa Inovacoop Conexão com Startups, que está focada na solução dos desafios das coops do Ramo Agro, com inovação e intercooperação. Confira aqui todos os detalhes.

### Inovacoop play

O encerramento da Semana InovaCoop teve, ainda, o pré-lançamento do canal InovaCoop Play, onde serão disponibilizados, às cooperativas, conteúdos como dicas, entrevistas e ferramentas para ajudar no desenvolvimento da cultura de inovação. Em breve, o Sistema OCB vai divulgar todas as informações sobre essa nova opção de imersão em inovação.

### Assista

E se você quer rever ou não viu a palestra do investigador de futuros Tiago Mattos, clique [aqui](#).

Fonte: [Sistema OCB](#)

## ONU COMEMORA DIA MUNDIAL DO ALGODÃO PELA PRIMEIRA VEZ



No passado dia 7 de outubro de 2021 deu-se a primeira comemoração do Dia Mundial do Algodão. Esta data foi aprovada em agosto passado na Assembleia Geral da ONU como resultado do reconhecimento dado à importância desta cultura para o cumprimento das metas da Agenda 2030.

Como parte das comemorações, a [Organização Mundial do Comércio](#), OMC, preparou um evento online para debater o cenário e o potencial da cadeia de valor desta mercadoria no desenvolvimento económico e redução de pobreza.

### Ambiente

Em entrevista à ONU News, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, Abrapa, Júlio Busato, reforçou o papel económico e social da cotonicultura: “Esse ano, nós produzimos 2,3 milhões de toneladas de algodão e 700 mil toneladas vão abastecer a indústria têxtil brasileiras, que são quase 30 mil empresas e empregam 1,5 milhão de pessoas”.

A cultura de algodão ocupa 2,1% das terras aráveis do mundo, e atende a 27% das necessidades têxteis mundiais. De acordo com Busato, 60% da produção é de segunda safra, otimizando o uso do solo.

“O agricultor planta soja, colhe rapidamente, e depois faz uma safra de algodão. Isso é uma otimização enorme do uso do solo sem irrigação. 92% do algodão brasileiro é plantado em área de sequeiro”.

### Percursos

De acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), o Brasil é o segundo maior exportador e quarto maior produtor de algodão.

O país produz cerca de 2,5 milhões de toneladas e comercializa aproximadamente metade desse valor para outros países. A quantidade deixa a exportação brasileira apenas atrás dos Estados Unidos.

Quatro produtores de algodão foram percursos da celebração deste dia 7 de outubro: Benim, Burkina Faso, Chade e Mali. A aliança, conhecida como os Quatro do Algodão, fez a proposta de celebração à OMC. Estes países estão na lista dos principais produtores e exportadores.

Segundo a ONU, além da importância nessas nações, a mercadoria também é responsável pela renda de mais de 28 milhões de produtores em 75 países em cinco continentes. Com os setores associados, a cultura garante o sustento de 100 milhões de famílias em todo o mundo.

### Curiosidades

- De acordo com dados da ONU, o algodão é uma cultura com boa adaptação à seca, por possuir um sistema de raízes profundas ideal para climas áridos. Chuvas sazonais em pontos críticos do crescimento da planta seriam suficientes para produzir um alto rendimento.
- Quase nada de algodão é desperdiçado. O produto é usado em têxteis, ração animal, óleos comestíveis, cosméticos ou combustível, entre outros usos.
- Uma única tonelada de algodão fornece emprego durante todo o ano para cinco pessoas em média, muitas vezes em algumas das regiões mais pobres.
- Filamentos à base de algodão são adequados para impressoras 3D porque conduzem bem o calor, ficam mais forte quando molhados e são mais escaláveis do que materiais como madeira.

Fonte: [ONU News](#)

## PROFISSIONAIS DO CAMPO DESTACAM IGUALDADE DE GÊNERO COMO UM DESAFIO



No passado dia 15 de outubro celebrou-se o Dia Internacional da Mulher Rural, tendo a ONU afirmado que presença feminina nas atividades locais é essencial para combate à fome.

Um estudo realizado revelou que mulheres brasileiras do setor consideram a desigualdade de género um problema num grupo que representa mais de 40% da força de trabalho agrícola nos países em desenvolvimento.

Na comemoração desta data, a organização lembrou que a igualdade de género e o empoderamento feminino são essenciais na luta contra fome e má-nutrição.

A comemoração pretendeu ainda reconhecer “o papel essencial e a contribuição das mulheres no campo, incluindo as indígenas, no aperfeiçoamento do desenvolvimento agrícola, na melhoria da segurança alimentar e na erradicação da pobreza rural”.

No Brasil, país em que o setor agrícola é relevante para criação de empregos e renda, o número de mulheres ativas cresceu, de acordo com a produtora rural e gerente de Comunicação da Associação Brasileira do Agronegócio.

Falando à ONU News de São Paulo, Gislaine Balbinot afirma que foi possível observar importantes avanços na participação feminina no setor, como o próprio autorreconhecimento.



“Existem mais de 1,7 milhão de mulheres comandando a produção agropecuária no país. Essas conquistas são um avanço porque no passado a presença feminina não era tão percebida como nós temos hoje. Nas pesquisas da Abag, muitos formulários precisavam ser retirados porque a mulher não se via como a gestora da propriedade. Mesmo fazendo todo o trabalho, no comando de compra, venda, produção e no trabalho braçal do dia-a-dia, ela não se identificava no papel.”

Gislaine acrescentou que agora a participação mais ativa e a busca por protagonismo entre as profissionais do campo é mais evidente.

“Esse número tem aumentado, nós percebemos uma postura diferente, muito mais atuante e da própria percepção de que elas realmente desenvolvem algo com valor e tem muito orgulho do trabalho que fazem.”

Em colaboração com a iniciativa privada e outros parceiros, a Abag divulgou um novo levantamento. O estudo aponta que, mesmo com crescimento da presença feminina, 64% das entrevistadas ainda acreditam que a desigualdade é um problema no setor. No entanto, a maioria afirma que a situação de hoje é melhor que há 10 anos.

Para diminuir a lacuna, as profissionais afirmam ser necessário aumentar a capacidade de formação e o acesso ao crédito de forma igualitária. Assim, elas também poderão investir em tecnologia e capacitação. Dados da ONU apontam que, em média, mulheres compõem mais de 40% da força de trabalho agrícola nos países em desenvolvimento. A proporção varia de 20% na América Latina a 50% ou mais em partes da África e Ásia. Também não chegam aos 20% o número de mulheres proprietárias de áreas de plantação.

De acordo com as Nações Unidas, o papel feminino na agricultura de subsistência é muitas vezes não remunerado e sua contribuição para a economia rural é amplamente subestimada.

No entanto, a organização afirma que agricultura familiar produz quase 80% dos alimentos na Ásia e na África Subsaariana e apoia os meios de subsistência de cerca de 2,5 bilhões de pessoas.

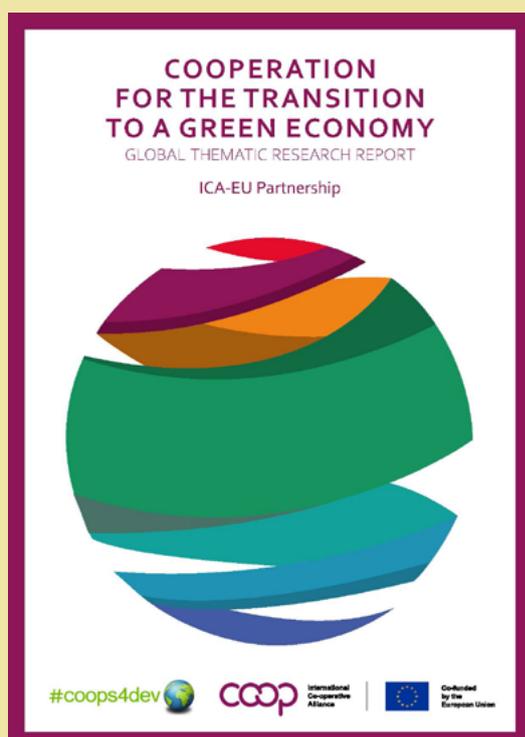
A ONU reforça que as mulheres agricultoras são produtivas e empreendedoras, mas menos capazes de ter acesso a terras, crédito, insumos agrícolas, mercados e cadeias agroalimentares de alto valor e obter preços mais baixos para suas culturas.

Fonte: [ONU News](#)

## COOPERAÇÃO NA TRANSIÇÃO PARA UMA ECONOMIA VERDE: UM NOVO RELATÓRIO DESTACA COMO O MODELO COOPERATIVO É UM MODELO PREPONDERANTE NO COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A parceria ACI-EU (Aliança Cooperativa Internacional-União Europeia, igualmente conhecida pela hashtag #coops4dev) divulgou, no passado dia 23 de setembro, o seu mais recente relatório de pesquisa, feito a nível global.

O relatório em questão dá a conhecer um panorama inovador, o qual revela como as cooperativas estão a atuar de modo a proteger o meio ambiente, bem como mitigar e a adaptar-se aos impactos das alterações climáticas e da degradação ambiental. Para tal, foram considerados 8 casos de estudo de todas as regiões da ACI, mostrando uma variedade de ações de caráter ambiental de cooperativas, sendo disso exemplo o acesso e gestão de habitats e recursos naturais, respostas inovadoras para minimizar os impactos ambientais, e programas e boas práticas dos membros da ACI, tendo sido consideradas cooperativas de diversas dimensões e áreas de atividade, especificamente nos setores de energia, silvicultura, habitação, transporte e finanças.



O relatório demonstra que o contributo das cooperativas para práticas sustentáveis é feito de diversas maneiras, recorrendo, por exemplo, a serviços ecologicamente sustentáveis tais como a energia renovável, ou através de educação cooperativa e formação sobre o meio ambiente concluindo-se que o modelo cooperativo pode ser uma alternativa viável para negócios comuns, definindo-se cada vez mais como modelo a considerar no combate às mudanças climáticas e degradação ambiental.

Esta publicação aborda igualmente as contribuições das cooperativas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), incluindo os ODS 7 (Energias Renováveis e Acessíveis) e ODS 13 (Ação Climática) sugerindo que para enfrentar o desafio climático, há a necessidade ações muito concretas, colocando ênfase na necessidade de mudanças sistémicas, quer económicas quer sociais.

O relatório em apreço foi apoiado pelas principais partes interessadas, incluindo representantes de alto nível do movimento cooperativo, sociedade civil e órgãos de pesquisa das Nações Unidas. Ilcheong Yi, Coordenador Sénior de Pesquisa do Instituto de Pesquisa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social (UNRISD) declarou:

“Ilustrando como o movimento cooperativo constitui um modelo de equilíbrio ecológico que incorpora os valores de cooperação, solidariedade, autogestão e democracia em abordagens de desenvolvimento centradas no planeta, esta pesquisa contribui para o desenvolvimento holístico de políticas e instituições para alcançar objetivos económicos, sociais e ambientais. Eu o recomendo a leitura obrigatória deste Relatório para todos os que procuram um meio realista de desenvolvimento sustentável em 2021, e no futuro.”

O Relatório poderá ser consultado [aqui](#).

Fonte: [ICA COOP](#)

## EVENTO DE ENCERRAMENTO DA PARCERIA ACI-EU (#COOPS4DEV) – COMEÇA UM NOVO CAPÍTULO PARA AS COOPERATIVAS EM MATÉRIA DE DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL.

A primeira fase da Parceria ACI-UE para o desenvolvimento cooperativo internacional (#coops4dev) chegou ao fim após cinco anos e meio de colaboração bem-sucedida. Iniciado em março de 2016, o #coops4dev teve como objetivo fortalecer o papel do movimento cooperativo como ator de desenvolvimento. Assim, entre 2016 e 2021, esta parceria apoiou o movimento cooperativo através de várias atividades, dentre as quais se destacaram o fortalecimento institucional, a pesquisa e a capacitação, comunicação, networking, lobbying e diálogo político.

No passado dia 30 de setembro, algumas das conquistas mais importantes do #coops4dev foram celebradas através de um [evento de encerramento](#) que contou com a presença de representantes da Comissão Europeia, dos escritórios globais e regionais da ACI, de atores de desenvolvimento internacional e do movimento cooperativo em geral.

Os oradores principais incluíram Marlene Holzner, Chefe da Unidade G2 na Direção-Geral de Parcerias Internacionais da Comissão Europeia (INTPA), que disse que as cooperativas trouxeram “valor acrescentado único” para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Marlene Holzner elogiou as cooperativas por criarem empregos sustentáveis, reduzirem as desigualdades e trabalharem com as comunidades locais. Ela disse que uma futura parceria entre a Comissão Europeia e a ACI poderia concentrar-se principalmente na capacitação dos membros.

O presidente da ACI, Ariel Guarco, disse que a parceria com a Comissão Europeia mostrou o poder da intercooperação e a importância do movimento cooperativo para enfrentar os desafios globais. Acrescentou ainda que a ACI espera continuar a parceria com a Comissão.

O Diretor de Desenvolvimento Internacional da ACI, Marc Noël, disse igualmente: “É muito importante para nós sermos politicamente apoiados e reconhecidos pela Comissão Europeia como um parceiro para alcançar os ODS e construir um mundo melhor.”

O evento contou ainda com uma mesa redonda entre os diretores regionais da ACI e o Diretor Geral da ACI, Bruno Roelants, explicando o que esta Parceria conquistou, para as suas organizações e para os seus membros. Roelants disse ainda que a Parceria fez do desenvolvimento sustentável um objetivo estratégico chave não apenas para a ACI, mas também para o movimento cooperativo de forma mais global e ampla. As organizações parceiras da ACI também partilharam suas opiniões sobre como #coops4dev as ajudou a trabalhar mais estreitamente com as cooperativas.

O evento de encerramento contou com a realização de três sessões paralelas, destacando as contribuições do #coops4dev em três áreas distintas: Diálogo político e parcerias (sessão disponível [aqui](#)), Investigação e Capacitação, reforçando que o programa #coops4dev contribuiu para o reconhecimento das cooperativas como atores-chave do desenvolvimento no Consenso da UE sobre a estratégia de desenvolvimento e na agenda da Comissão Europeia para a ação externa. A parceria #coops4dev permitiu ainda preencher lacunas de conhecimento, proporcionando pesquisas consistentes e confiáveis sobre cooperativas (por exemplo, um total de 79 relatórios nacionais sobre a análise do quadro jurídico e quatro relatórios regionais sobre a análise do quadro jurídico foram produzidos), e realizaram, ao longo destes cinco anos, uma série de programas educacionais, de capacitação, formação e mentoria que incluíram 14 sessões de formação sobre o estabelecimento e fortalecimento de federações, 28 sessões de formação em diálogo político e 12 seminários sobre partilha de conhecimento e experiência entre os membros.

O evento de encerramento poderá ser visto [aqui](#).

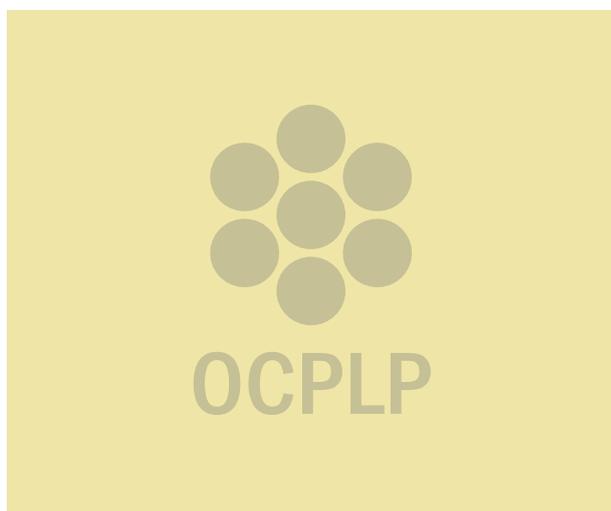


## A 26.ª CONFERÊNCIA DAS PARTES DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA CLIMÁTICA (COP26)



Sob Presidência do Reino Unido, decorrerá em Glasgow (Escócia), a 26.ª Conferência das Nações Unidas para as alterações climáticas. Nos dias 31 de outubro a 12 de novembro, este importante evento reunirá, para negociação, Chefes de Estado, especialistas e ativistas na expectativa de chegar a acordo no combate às alterações climáticas. Esta será a grande oportunidade dos governos estabelecerem compromissos e metas nacionais ambiciosas para enfrentar os desafios climáticos. A conferência abordará questões sensíveis sendo exemplos disso a descarbonização da economia mundial (tornando o carbono numa fonte de energia do passado) e o papel da natureza no combate à crise climática, e a necessidade de mobilizar financiamento climático para acelerar a transição para uma economia com zero emissões.

Mais informações sobre esta Conferência [aqui](#).



## ATIVIDADES DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL SOB O MOTE “MEIO AMBIENTE E CLIMA”

Absolutamente comprometida com a construção de sociedades sustentáveis, a Aliança Cooperativa Internacional tem desenvolvido diversas atividades as quais mostram a forma como as cooperativas agem para construir sociedades sustentáveis e resilientes, e como continuarão a trabalhar em prol da Agenda 2030 da ONU e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em todos os setores da economia.

No período que antecede a COP26, todas as estratégias para redução de emissões, restauração da biodiversidade e mudanças económicas estruturais devem ser consideradas, razão pela qual a ACI continua a tomar medidas de suporte das cooperativas e de um ambiente propício e adequado para o seu desenvolvimento, para que estas possam tornar-se uma peça indispensável no puzzle climático.



- A Parceria ACI-UE divulgou, em setembro passado, o seu mais recente relatório de pesquisa global, intitulado “Cooperação na transição para uma economia verde”. Este novo relatório #coops4dev deu a conhecer as formas através das quais as cooperativas podem contribuir para a ação climática e a transição ecológica, apresentando oito estudos de caso de diferentes países.
- Em setembro, a ACI participou, em Nova Iorque, na UN Food Systems Summit, a qual faz parte das ações para atingir os ODS.

A organização fez várias recomendações destacando o papel crucial das cooperativas em sistemas alimentares sustentáveis, realçando que estas podem promover e contribuir para uma agricultura em harmonia com a natureza, bem como para a mudança dos padrões de consumo que se pretendem mais saudáveis e sustentáveis.

- No Dia Mundial do Meio Ambiente (junho deste ano), o [Think Tank da ACI \(ICETT\)](#) realizou um webinar intitulado “Cooperativas para um Futuro Ambientalmente Justo”.
- Organizado em colaboração com a [EURICSE](#), mais de 160 pessoas participaram do webinar que discutiu as práticas e as políticas de grandes cooperativas na proteção do meio ambiente. Gravação completa disponível [aqui](#).
- Para além de todas as atividades, a ACI tem atuado na promoção do modelo cooperativo a nível internacional, incluindo nos temas Clima, Biodiversidade e Transição Ecológica e Agenda 2030, através de grupos de trabalho C20 no [G20](#), um fórum de cooperação internacional.

## 12.ª EDIÇÃO DA ACADEMIA SOBRE ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA DA OIT

Resultante de uma parceria estabelecida entre a OIT e a CASES, decorrerá nos próximos dias 15 a 26 de novembro, a 12.ª Edição da Academia sobre Economia Social e Solidária da OIT sob o mote “Construir melhor: o papel da Economia Social e Solidária numa recuperação centrada no ser humano e sensível ao planeta”.

Este evento será integralmente realizado através de sessões virtuais (webinars) realizadas na plataforma digital do Centro Internacional de Formação da OIT- ITCILO e-Campus, havendo a disponibilização de sessões em português, inglês, francês, e espanhol.



ACADEMIA SOBRE ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA  
(12ª EDIÇÃO)

Esta Academia terá participantes de todo o mundo, sendo destinatários os membros tripartidos da OIT, decisores políticos envolvidos na Economia Social e Solidária (EES), profissionais de agências parceiras de desenvolvimento e organizações internacionais, empresários e profissionais da ESS, e ainda membros de academias e investigadores.

Esta edição visa promover uma multiplicidade de experiências, estratégias e ferramentas para melhor enfrentar os desafios futuros e aproveitar as oportunidades de um mundo de trabalho em constante transformação. Acresce ainda que esta Academia permitirá aos participantes aceder a uma rede internacional de decisores políticos, parceiros sociais e profissionais que trabalham na EES, dando a possibilidade dos participantes conhecerem políticas e práticas inovadoras de promoção da inovação social através da ESS

Mais informações [aqui](#).

## SEMINÁRIO COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, GOVERNAÇÃO E ESTADO DE DIREITO- ANGOLA

Decorrerá nos próximos dias 20 e 21 de outubro, o Seminário online “Cooperação Internacional, Governação e Estado de Direito – Angola, entre as 9h30 (Sessão de Abertura) e as 13h00 (hora de Lisboa e de Angola).

O Seminário - realizado no âmbito do projecto PACED–Projecto de Apoio à Consolidação do Estado de Direito, financiado pela União Europeia e co-financiado pelo Camões, IP - é organizado pelo Observatório Permanente da Justiça (OPJ) do Centro

de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES) e pelo Centro de Estudos Jurídicos, Económicos e Sociais da Universidade Agostinho Neto (CEJES). O Seminário, que decorrerá via ZOOM, sendo gratuito, é sujeito a inscrição obrigatória qual poderá ser feita [aqui](#)..

Após submissão do formulário de inscrição, será enviada mensagem eletrónica de confirmação, no qual será indicado o link zoom para assistir às sessões do Seminário.

**Seminário online**

**Cooperação Internacional, Governação e Estado de Direito**

Angola – 20 e 21 de outubro de 2021  
via plataforma Zoom

**20 de outubro de 2021**

**9h30-10h00 (hora de Angola) | Sessão de Abertura**  
Francisco Manuel Monteiro de Queiroz | Ministro da Justiça e Direitos Humanos (a confirmar)  
Jeannette Seppen | Embaixadora da União Europeia em Angola  
Pedro Pessoa e Costa | Embaixador de Portugal em Angola (a confirmar)  
José Octávio Van-Dúnem | Centro de Estudos Jurídicos, Económicos e Sociais da Universidade Agostinho Neto  
João Pedro Campos | Coordenador-Geral do Projeto de Apoio à Consolidação do Estado de Direito nos PALOP e em Timor-Leste (PACED)  
Boaventura de Sousa Santos | Coordenador Científico do Observatório Permanente da Justiça

**Tema 1 - A construção das agendas de cooperação: que espaço para o envolvimento nacional**

**10h00-13h00 (hora de Angola) |**  
Moderação: João Paulo Dias | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra/Observatório Permanente da Justiça  
Oradores: Boaventura de Sousa Santos | Diretor Emérito do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra  
Carlos Lopes | Professor da Mandela School of Public Governance, University of Cape Town  
Raul Araújo | Professor Jubilado da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto

**21 de outubro de 2021**

**Tema 2 – A cooperação internacional e as reformas do direito e da justiça: desafios à construção de uma cultura e novas agendas de cooperação**

**10h00-13h00 (hora de Angola) |**  
Moderação: Conceição Gomes | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra/Observatório Permanente da Justiça  
Oradores: Francisco Manuel Monteiro de Queiroz | Ministro da Justiça e Direitos Humanos (a confirmar)  
Anabela Mendes Vidinhas | Juíza Conselheira do Tribunal Supremo  
Hélder Fernando Pitta Gróz | Procurador-Geral da República (a confirmar)  
José Octávio Van-Dúnem | Diretor do Centro de Estudos Jurídicos, Económicos e Sociais da Universidade Agostinho Neto  
Jeannette Seppen | Embaixadora da União Europeia em Angola  
Ismael Mateus | Jornalista angolano  
José Arantes | Diretor da RTP-África

**13h00 (hora de Angola) | Encerramento**

Inscrição gratuita obrigatória em:  
<https://ces.uc.pt/pt/agenda-noticias/agenda-de-eventos/2021/cooperacao-internacional-governacao-e-estado-de-direito-35781>

O seminário será também transmitido em direto em [www.justicav.com](http://www.justicav.com) JUSTIÇA TA  
Para mais informações, utilize o contacto de email [unifoj@ces.uc.pt](mailto:unifoj@ces.uc.pt)

**Organização do Seminário**  
ces  
Observatório Permanente da Justiça

**Parceiro**  
CEJES UAN

**Organização do Projeto**  
PROJETO DE APOIO À CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO  
CAMÕES  
IP  
Projeto financiado pela União Europeia e cofinanciado e gerido pelo Camões I.P.

**Colaboração**  
RTP ÁFRICA

## XXII CONFERÊNCIA REGIONAL “COOPERATIVAS DAS AMÉRICAS”



Decorrerá nos próximos dias 4 e 5 de novembro, numa edição totalmente virtual, a XXI Conferência Regional “Cooperativas das Américas”, com o intuito de contribuir para as agendas pós-pandemia de reconstrução global: “Pessoas, Planeta, Prosperidade” das Nações Unidas, do G20 e da União Europeia, mas interpretando-a com ênfase nos modelos próprios, nas propostas e ferramentas para desenhar modelos económicos e sociedades pós-pandémicas mais inclusivas, mais sustentáveis e que verdadeiramente beneficiem as pessoas e seus territórios.

Mais informações [aqui](#).

## SUGESTÃO DE LEITURA – “INTEGRAÇÃO ECONÓMICA E COOPERAÇÃO ENTE COOPERATIVAS – CASOS DE ÊXITO NA APLICAÇÃO PRÁTICA DO 6.º PRINCÍPIO COOPERATIVO NA REGIÃO DAS AMÉRICAS”

Foi disponibilizada a publicação “Integração económica e cooperação ente cooperativas – Casos de êxito na aplicação prática do 6.º Princípio Cooperativo na Região das Américas”, feita pela Aliança Cooperativa Internacional (Região das Américas), a qual nasceu com o objetivo de fornecer uma visão geral e inovadora sobre o modo como as cooperativas se relacionam entre si para construir relações comerciais sustentáveis; bem como com outras empresas privadas, organizações internacionais e instituições do setor público.

A publicação em apreço encontra-se disponível [aqui](#).

